



THANKSGIVING DAY E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM FOCO NA DIMENSÃO INTERCULTURAL EM UMA AULA DE LÍNGUA INGLESA NO CENTRO CEARENSE DE IDIOMAS

Yanchê Wanoll Silva ¹

Alexsandra Victoria Ferreira dos Santos ²

Diogo Leandro da Silva ³

Adriana da Silva Araújo ⁴

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de dois professores de um curso livre de língua inglesa em uma das unidades do Centro Cearense de Idiomas (CCI), localizada no interior do Ceará. Baseados nos estudos de Kramsch (2017) sobre cultura no ensino de língua estrangeira, observou-se a aplicação de uma sequência didática sobre o tema *Thanksgiving Day* em turmas de nível A1, conforme o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR). A proposta dialoga com o eixo Dimensão Intercultural da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valoriza o desenvolvimento da competência intercultural por meio de práticas pedagógicas significativas. A sequência didática, baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), foi planejada para promover a integração de atividades de compreensão, além de produção oral e escrita, abordando aspectos culturais e linguísticos de forma contextualizada. As atividades incluíram a exploração de vocabulário relacionado ao tema, como os alimentos mais comuns durante a ceia e os símbolos que representam o feriado; contextualização da data comemorativa através da explanação dos professores com auxílio de *slides*; práticas guiadas de expressão oral, momento em que cada aluno pôde compartilhar um motivo para ser grato; e produção escrita de um agradecimento utilizando a estrutura “I’m thankful for...”, a produção escrita foi feita em pequenas folhas impressas que formaram uma frondosa árvore em sala de aula. Deste modo, estimulou-se a reflexão sobre a celebração do *Thanksgiving Day*, sua historicidade, e sua possível conexão com a cultura local dos alunos. O relato examina o planejamento, a execução e a avaliação das aulas, com base em registros de observação, reflexões docentes, registros fotográficos, amostra de material didático, produção escrita e feedback dos alunos. Os resultados apontam que o uso de temas culturais, como o *Thanksgiving Day*, aumenta o engajamento dos aprendizes e contribui para a ampliação de sua compreensão intercultural. Além disso, destaca-se a efetividade da sequência didática na organização das atividades, favorecendo o desenvolvimento das habilidades linguísticas de forma estruturada e significativa. Conclui-se que práticas pedagógicas que integram cultura e linguagem, alinhadas às diretrizes da BNCC, têm potencial para enriquecer o ensino de inglês em cursos livres. Este trabalho visa contribuir para o debate sobre o papel da abordagem intercultural e do uso de sequências didáticas no ensino de línguas.

Palavras-chave: Ensino, Dimensão Intercultural, Thanksgiving Day, Língua Inglesa.

¹ Mestre em Ciências da Linguagem, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: yanchewanoll@hotmail.com

² Graduada em Letras - Língua Inglesa, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: alexandravictoriaf@gmail.com

³ Graduado em Letras - Língua Inglesa, Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: teacherdiogoleandro@gmail.com

⁴ Doutora em Linguística, Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: adriana.silva@uece.br



INTRODUÇÃO

A língua⁵ inglesa (LI) ao longo da história, tornou-se um dos idiomas mais influentes no mundo, desempenhando um papel crucial nos campos da política, ciência, tecnologia e cultura. Após a primeira guerra mundial e como símbolo do poder bélico e econômico dos Estados Unidos, a LI tornou-se uma língua universal, e através das indústrias fonográfica e cinematográfica se fundiu por todo o planeta, o que foi alçado a um novo patamar no final do século XX com o avanço da internet e das tecnologias digitais da informática e comunicação.

A globalização intensifica a utilização da língua inglesa, tornando-a indispensável para comunicações internacionais e intercâmbios acadêmicos. No Brasil, por sua vez, o ensino de línguas vem passando por diversas mudanças desde sua implantação na década de 70. Em consequência disso, leis e documentos regulatórios vêm sendo adotados pelo Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de balizar os conteúdos, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas tanto pela língua inglesa quanto por outras disciplinas do currículo escolar.

No cenário do ensino de línguas, trazido pela Base Nacional Comum Curricular doravante BNCC (BRASIL, 2018), surge recentemente um novo conceito e nomenclatura para se referir ao Inglês, sendo ILF (Inglês como Língua Franca), em detrimento do conceito de língua estrangeira usado anteriormente. Segundo Seidlhofer (2011, p.7) “[...] qualquer uso do inglês entre falantes de diferentes línguas maternas para quem ele é o meio de comunicação escolhido e frequentemente, a única opção” manifesta uma língua franca. Assim sendo, e tomando como ponto de partida o mundo globalizado, é necessário colocar em perspectiva esse novo aspecto da língua como facilitadora da comunicação entre diferentes grupos e não como meio de acessar textos literários, como outrora, ou ainda demonstrar o privilégio de certa parcela da sociedade brasileira.

Desse modo, o ensino de línguas, na educação básica, objetiva preparar o aluno para enfrentar possíveis desafios em um mundo globalizado. Contudo, essa nem sempre foi a realidade da educação no Brasil, no que concerne às línguas estrangeiras, que passaram por períodos de desvalorização ao longo do tempo. Nicholls (2001, p.16) aponta surgir um “falso nacionalismo” exigindo que a escola não fosse facilitadora da impregnação de cultura estrangeira, e desvalorização, não exigindo sequer frequência para as aulas de língua estrangeira. Assim, o ensino de línguas somente passou a ser regulamentado na década de 70, quando a Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971 ou Lei de Diretrizes e Bases - LDB (BRASIL, 1971), determinou a quebra do ensino de línguas clássicas em função de apenas uma língua estrangeira, e mais recentemente em 2018 com a reformulação da BNCC, que determina a obrigatoriedade do ensino de LI a partir 6º ano do ensino fundamental.

Tendo como ponto de partida a própria BNCC, observa-se a importância do ensino de LI para além de estruturas gramaticais fixas, visando atender o propósito de formar cidadãos de um mundo globalizado. O documento postula cinco eixos organizadores, sendo estes oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e gramaticais e dimensão intercultural. Este artigo trata do último eixo, dimensão intercultural, que busca promover reflexão acerca de aspectos relativos à cultura de falantes de LI e aproximar, a partir dessas reflexões, a cultura local dos alunos à cultura abordada.

⁵ Neste trabalho os termos “língua” e “linguagem” serão utilizados como sinônimo.



Neste contexto, este trabalho tem como objetivo registrar uma sequência didática que dois professores ministraram em suas aulas sobre o Thanksgiving Day em um curso de língua inglesa para alunos do ensino médio no Centro Cearense de Idiomas (CCI) unidade Russas. O CCI é uma iniciativa do governo do estado do Ceará que objetiva ofertar o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas Inglês, Espanhol ou Francês para alunos da rede pública estadual de ensino. Os cursos têm duração de três anos e, em suma, acompanham o estudante ao longo de todo o seu ensino médio, formando assim alunos mais aptos a ingressar no mercado de trabalho ou integrar o corpo discente das universidades dentro e fora do Ceará. Ao final do curso, espera-se que o aluno esteja no nível de proficiência B1.

Assim, em consonância com a BNCC, o currículo dos CCIs procura promover acesso à cultura do idioma estudado em suas aulas, pois aprender uma língua não é apenas dominar sua gramática e vocabulário, mas também compreender os contextos culturais em que ela é usada. Ao explorar aspectos culturais, os alunos desenvolvem habilidades para interpretar e interagir adequadamente em diferentes contextos, respeitando costumes, valores e tradições. Portanto, neste artigo, procura-se como objetivo geral: analisar como uma aula de língua inglesa, baseada no tema *Thanksgiving Day*, pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade intercultural proposta pela BNCC.

Enquanto por objetivos específicos: apresentar o planejamento e a execução da aula, destacando as estratégias pedagógicas utilizadas; discutir a relação entre o ensino de língua inglesa e a promoção da competência intercultural e explorar como a abordagem temática pode facilitar a integração entre aspectos linguísticos e culturais no ensino de línguas.

Por fim, se tratando de um estudo de caso, pois este permite uma análise detalhada do planejamento, execução e impactos da aula, a metodologia se desenhou da seguinte maneira: análise do plano de aula dos professores, escolha das turmas a serem observadas - duas turmas de módulo II, com cerca de 20 alunos e faixa etária de 16 anos -, observação das aulas e realização das notas de campo, além de registros fotográficos, e discussão dos resultados obtidos. Resultados estes que apontaram para a efetividade de aulas temático-culturais dentro do ensino de LI, em termos de engajamento dos alunos e acesso cultural, somando-se também à aprendizagem significativa e contextualizada de estruturas linguísticas.

Em relação à estrutura do trabalho, ele está organizado da seguinte maneira: introdução, com uma breve contextualização do espaço que a língua inglesa tem ocupado desde o início do século passado; na segunda seção, apresentamos os autores e os documentos legais que nos dão suporte teórico; em seguida, discutimos nossas escolhas metodológicas. Na sequência, temos os resultados e discussão do trabalho e as considerações finais. Por fim, listamos as referências que serviram como embasamento teórico para o desenvolvimento da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ideia de que existe uma relação intrínseca entre língua e cultura tem sido bastante presente nos estudos linguísticos. Podemos citar como exemplo disso a hipótese de Sapir-Whorf ou hipótese da relatividade linguística. De acordo com ela, cada língua possui uma maneira própria de categorizar a realidade, reforçando que é a linguagem que tem o papel de organizar o nosso pensamento e a concepção que temos do mundo (MARTELOTA, 2024).



Segundo essa visão empirista de língua, o mundo como o conhecemos reflete hábitos de linguagem construídos culturalmente. Nela, a linguagem funciona como um instrumento para expressar ideias já existentes na mente dos falantes. Foi com esse pensamento que os autores dessa hipótese relacionaram, para citar um exemplo, que os esquimós têm várias palavras para designar tipos diferentes de neve, enquanto um falante de língua portuguesa, com menos contato com essa forma de água, conhece apenas uma. Segundo Sapir e Whorf, se culturas diferentes veem a realidade de modo diferente, conceitos como “neve” não estão na realidade em si, mas na visão que nossa cultura tem dela. (MARTELOTA, 2024).

Ampliando a noção de língua como representante da realidade, Kramsch (1998, p. 3, tradução nossa) afirma que “os membros de uma comunidade ou grupo social não apenas expressam experiência, eles também criam experiência através da linguagem”, isto é, a maneira como os usuários da língua a utilizam nas modalidades oral, visual ou multimodal criam significados compartilhados entre os membros daquele grupo. Manifestações como o tom de voz, sotaque, estilo conversacional, gestos e expressões faciais são exemplos disso. Dessa forma, para a autora, através de todos esses aspectos verbais e não-verbais, a língua dá forma à realidade cultural.

À essa discussão, acrescentamos que a língua é um sistema de signos que possui um valor cultural em si mesma. É através dela que os falantes se reconhecem, conhecem o outro e demonstram sua identidade cultural. Assim, quando seu uso é proibido, os falantes frequentemente o associam a uma rejeição de seu grupo social e de sua cultura. Assim, podemos entender também que a língua simboliza uma realidade cultural (KRAMSCH, 1998).

Qualquer que seja a tentativa de definir cultura não é tarefa simples. Apesar disso, para o nosso objetivo, é importante traçarmos um breve panorama do que entendemos por este termo. Cultura pode ser identificada como aquilo que evoluiu e se solidificou ao longo do tempo, razão pelo qual determinados comportamentos são tidos como naturais. A cultura das práticas cotidianas se baseia na cultura da história e das tradições compartilhadas. Segundo Kramsch (1998, p. 7, tradução nossa):

As pessoas se identificam como membros de uma sociedade na medida em que podem ter um lugar na história dessa sociedade e que podem se identificar com a maneira como ela lembra seu passado, volta sua atenção para o presente e antecipa seu futuro. A cultura consiste precisamente nessa dimensão histórica da identidade de um grupo. Essa visão diacrônica da cultura se concentra na maneira como um grupo social se representa a si mesmo e aos outros ao longo do tempo - suas conquistas tecnológicas, suas obras de arte, sua cultura popular - que pontuam o desenvolvimento de sua identidade. (KRAMSCH, 1998, p.07)

Com isso, a autora reforça como a cultura de um grupo está associada à sua memória, história e tradições. Dizer que alguém faz parte de tal cultura não é o suficiente, é necessário que ela mesma tenha essa identificação construída, baseada nas experiências coletivas do passado e que provavelmente permanecerão no futuro. Ela é fruto das produções de um povo, dos patrimônios materiais e imateriais que formam sua identidade e a de um grupo social como um todo.

Um ponto importante a se considerar quando falamos de cultura, é entender de que cultura estamos falando, pois ela pode ser tanto excludente quanto inclusiva. Dentro de uma



sociedade, há diversos grupos sociais e a consequente disputa de poder e de valorização cultural de um grupo em detrimento de outros.

Neste sentido, quem tem o direito de falar em nome de quem, de representar quem através da linguagem oral e escrita? Quem detém a autoridade para selecionar o que é representativo de determinada cultura? Seria o estrangeiro que observa e estuda essa cultura ou o próprio nativo que a vivencia? Quais são os critérios para determinar se algo é representativo daquela cultura? (KRAMSCH, 1998).

Ao longo da história, compreendemos que cultura é algo heterogêneo. Membros de uma mesma comunidade têm experiências diferentes, diferindo de acordo com idade, gênero, etnia, entre outros aspectos. Além disso, as culturas não apenas são heterogêneas e em constante mudança, mas também espaço de luta por poder e reconhecimento de si (KRAMSCH, 1998).

Com isso, Kramsch (2017) divide o conceito em dois. Cultura com C maiúsculo é aquela relacionada à classe média culta. É aquela tradicionalmente ensinada com as línguas nacionais padrões. Por ter sido um instrumento para a construção da identidade do estado-nação durante o século XIX, ela foi difundida pelos estados através de suas instituições, com a escola e a universidade, como um patrimônio nacional. Com o advento do ensino comunicativo de línguas, o conceito de cultura passou a ter um conceito mais pragmático, sendo sinônimo de forma de vida. Já cultura com c minúsculo está mais relacionada a forma de comportar-se, comer, conversar, viver de nativos da língua, assim como seus costumes, valores e crenças. No ensino de línguas, o foco está nos comportamentos, comidas e celebrações e costumes dos grupos dominantes ou do grupo de nativos da língua.

Essas noções de cultura que são associadas à dinamicidade e às interações da sociedade estão de acordo com os pressupostos do ensino de língua inglesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), documento que estabelece um conjunto de competências e habilidades que os alunos devem desenvolver durante toda a educação básica. Uma mudança significativa introduzida pela BNCC foi a mudança de visão sobre a língua inglesa, antes considerada como língua estrangeira, que agora passa a ter o status de língua franca. Segundo o texto, este componente curricular passa a ter foco na função social e política do inglês, passando a ser tratada como língua franca.

Apesar deste conceito não ser novo dentro dos estudos sobre esse idioma, essa mudança de visão tem como objetivo desvincular a visão de que a língua inglesa, tratada como língua estrangeira, seja associada apenas como aquela pertencente aos falantes dos Estados Unidos ou da Inglaterra. Nessa perspectiva, são reconhecidos os usos pelos diversos povos ao redor do mundo, com seus diferentes repertórios linguísticos e culturais. Esse entendimento propicia uma educação que amplia o espaço para a interculturalidade, para o reconhecimento, o respeito e a compreensão de como estes fatores influenciam uma visão crítica sobre o si, o outro e o mundo (BNCC, 2017).

Além de trazer quatro eixos relacionados às habilidades linguísticas (leitura, escrita, audição e fala), a BNCC propõe a inclusão do eixo “Dimensão cultural”, que tem sua gênese no reconhecimento de que as culturas, na contemporaneidade, estão em constante processo de interação e construção. Dessa forma, existe o entendimento de que diferentes grupos e suas múltiplas formas de identificação possam compartilhar suas experiências e a do outro através



desta língua franca. É nesse contexto, que o ensino de língua inglesa deve refletir sobre os desafios e as novas prioridades no que diz respeito à competência intercultural.

METODOLOGIA

O Thanksgiving ou Dia de ação de graças é celebrado nos Estados Unidos e Canadá com a intenção de expressar gratidão pelas bênçãos adquiridas ao longo do ano. A origem desta comemoração foi iniciada pelos peregrinos em Plymouth no século XVII, quando eles celebravam as boas colheitas com os povos nativos da região, também era uma forma de agradecer aos indígenas da região por ensinar a sobreviver no deserto e a adquirir e cozinhar esses alimentos, sem os indígenas os colonos não teriam sobrevivido (Brenner, G. Ford, M. Sullivan, 2007) . Atualmente, o Dia de ação de graças é comemorado todos os anos na quarta quinta-feira de novembro. O evento é marcado por reuniões familiares, refeições com diversos pratos típicos como macarrão com queijo e atividades interativas antes e depois do jantar.

A execução desta sequência didática teve como referência o que foi proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 96) e foi definido como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Nossa sequência didática foi realizada em duas turmas de módulo II, com alunos do primeiro ano do ensino médio, em uma aula de 1 hora e 15 minutos de duração, cada.

A metodologia adotada para a aula do Thanksgiving busca promover reflexão cultural e a prática do gênero textual “agradecimento” de uma maneira interativa e envolvente para os alunos. O objetivo principal é proporcionar uma experiência imersiva que conecte os estudantes com os valores culturais associados à data, ao mesmo tempo em que se trabalha a expressão escrita em língua inglesa. No primeiro momento da aula, fizemos uma atividade oral de warm up, a fim de questionar e saber se os estudantes já detinham algum conhecimento prévio sobre o tema da aula.

Em seguida, fizemos uma apresentação em slides, onde exploramos a história e a importância desta data comemorativa nos Estados Unidos, destacando suas raízes culturais e os aspectos sociais da celebração. Através desta introdução, os alunos são convidados a refletir sobre a importância da gratidão e de como ela se reflete nas relações interpessoais e na cultura americana como um todo.

Após esta contextualização cultural, seguimos para a exposição da estrutura do gênero textual “agradecimento”, um gênero relevante tanto no contexto do Thanksgiving quanto na prática diária de se expressar de maneira positiva e reflexiva. Detalhamos os elementos essenciais do texto de agradecimento, como a introdução, o corpo do texto e a conclusão, estimulando os alunos a pensar sobre o que realmente importa e merece ser valorizado em suas próprias vidas. Esse momento também serviu para desenvolver as habilidades linguísticas de escrita, com ênfase em expressões e vocabulário apropriados para expressar gratidão de maneira clara e sincera.

Em seguida, os alunos foram convidados a escrever um texto de agradecimento pessoal, focado em uma experiência significativa que gostariam de compartilhar. Para tornar a atividade mais lúdica e visual, cada aluno escreveu seu texto em uma folha de papel especial, com o formato de uma folha de árvore, o que conecta simbolicamente a prática de gratidão à metáfora da abundância e do crescimento. Essa folha de árvore, com as palavras de agradecimento dos



**I CONGRESSO NACIONAL SOBRE
INCLUSÃO, LINGUAGEM E LITERATURA:**

alunos, foi então fixada em uma "Thanksgiving Tree" na sala de aula, criando uma árvore coletiva de gratidão, repleta de mensagens de apreciação que refletem tanto a diversidade quanto às semelhanças entre os estudantes.

Foto 1: Aluna escreve o gênero agradecimento no papel em formato de folha de árvore.



Fonte: Acervo dos professores.

Foto 2: Thanksgiving tree no início da aula.



Fonte: Acervo dos professores.

Ao longo da aula, o professor promoveu um ambiente de respeito e valorização das diferentes expressões de gratidão. Os alunos são incentivados a refletir sobre suas próprias experiências e a praticar a escuta ativa ao compartilharem suas mensagens de agradecimento. Esse processo não só contribui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também fortalece o senso de comunidade dentro da sala de aula. A construção da "Thanksgiving Tree" funciona como uma metáfora visual do trabalho coletivo, onde cada contribuição é valorizada e somada para criar um ambiente mais inclusivo e colaborativo.

Ao final da aula, a atividade culmina em uma refeição compartilhada entre os alunos. Esse momento final reforça o espírito de união e celebração do Thanksgiving, permitindo que os estudantes compartilhem suas experiências e aprendizados de maneira descontraída e social. Durante a refeição, o professor fomentou discussões sobre os significados da gratidão e o impacto de praticá-la no dia a dia. Essa abordagem prática, aliada a uma vivência cultural autêntica, tornou a aula do Thanksgiving uma experiência completa e enriquecedora, tanto no aspecto acadêmico quanto no social, promovendo o aprendizado de uma língua estrangeira em um contexto mais amplo e significativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção aborda os resultados obtidos a partir das respostas fornecidas pelos alunos do módulo 2 do curso de inglês no CCI Russas, além das reflexões sobre as experiências relatadas em torno da celebração do Thanksgiving Day. Foram analisadas as percepções dos



participantes em relação à origem histórica, à prática de agradecimento e à vivência cultural durante a atividade realizada em sala, a partir de um formulário com as seguintes perguntas: Você já conhecia a origem histórica relacionada ao Thanksgiving day? Você tinha conhecimento que o agradecimento era um hábito relacionado a esta data? Você teve dificuldade na produção textual de agradecimento de Thanksgiving? De forma geral, relate um pouco sobre sua experiência com a celebração, incluindo sua participação da refeição em sala, cujo objetivo era conectar-se com o aspecto cultural da data.

A maioria dos alunos indicou não possuir conhecimento prévio sobre a origem histórica do Thanksgiving Day. Durante as discussões, eles destacaram que essa informação foi uma novidade relevante e proporcionou um entendimento mais profundo da celebração. A introdução ao contexto histórico – envolvendo os peregrinos, os povos indígenas e o significado do agradecimento – foi considerada enriquecedora para ampliar a compreensão cultural e linguística.

Outro ponto importante levantado foi a relação entre o Thanksgiving Day e o ato de agradecer. Muitos alunos afirmaram que desconheciam essa conexão específica. Durante as atividades de produção textual, foi possível observar um esforço significativo para refletir sobre motivos de gratidão e expressá-los em inglês. Alguns relataram que essa etapa exigiu mais dedicação, pois o hábito de agradecer em ocasiões formais não é tão presente em seu cotidiano. Contudo, destacaram a importância da atividade para o desenvolvimento da escrita e da consciência cultural.

A produção textual foi identificada como um dos principais desafios enfrentados pelos alunos. Alguns mencionaram dificuldades relacionadas ao vocabulário e à organização das ideias em outro idioma. No entanto, muitos ressaltaram que o processo foi uma oportunidade de aprendizado, principalmente no que diz respeito à aquisição de novas palavras e à prática de expressão pessoal em inglês. A atividade também foi considerada motivadora, uma vez que o tema – agradecimento – envolveu uma reflexão sobre experiências pessoais.

A atividade cultural, que incluiu a reprodução de uma refeição típica em sala de aula, foi amplamente elogiada pelos participantes. Os alunos relataram que a experiência de compartilhar um momento simbólico em grupo fortaleceu o entendimento do aspecto comunitário do Thanksgiving Day. Além disso, houve um maior engajamento devido à combinação entre teoria e prática, o que permitiu uma vivência concreta da cultura abordada em sala de aula.

De forma geral, os participantes avaliaram a celebração como uma oportunidade única para conectar o aprendizado da língua à compreensão de aspectos culturais, essa abordagem evidencia a relevância de práticas pedagógicas que transcendem o caráter instrumental do ensino, ampliando suas funções para o desenvolvimento de competências interculturais. A experiência foi considerada um ponto de partida para aprofundar as práticas de agradecimento e valorização cultural em contextos diversos. Contudo, é importante discutir até que ponto essas ações pontuais podem ser ampliadas e sistematizadas no currículo educacional, de modo a garantir que tais experiências não apenas inspirem, mas também consolidem uma postura crítica e inclusiva em contextos educacionais mais amplos. Além disso, surgiu nessa atividade a necessidade de um planejamento pedagógico direcionado, que reconheça a interculturalidade como elemento singular na formação integral dos estudantes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou como o uso de uma sequência didática baseada no tema *Thanksgiving Day* pode promover a competência intercultural em aulas de língua inglesa. Os resultados demonstram que essa abordagem não apenas ampliou o conhecimento linguístico dos alunos, mas também fomentou reflexões sobre a importância da gratidão e da diversidade cultural. A atividade proporcionou um ambiente de aprendizado significativo, conectando aspectos culturais e linguísticos de maneira dinâmica e colaborativa.

Os achados reforçam a relevância de práticas pedagógicas que integram linguagem e cultura, alinhando-se às diretrizes da BNCC e promovendo o engajamento dos alunos. A inclusão do eixo Dimensão Intercultural evidencia o potencial do ensino de língua inglesa para transcender o caráter instrumental e estimular reflexões críticas sobre as interações culturais.

Concluimos que práticas pedagógicas que integram cultura e linguagem têm potencial para enriquecer o ensino de inglês, promovendo a formação de cidadãos globais e conscientes da diversidade cultural. Essa abordagem, quando planejada de forma sistemática, pode contribuir para o desenvolvimento de competências interculturais que ultrapassam os limites da sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm. Acesso em: [insira a data de acesso].

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: [insira a data de acesso].

BRENNER, G.; FORD, M.; SULLIVAN, P. *Celebrate! Holidays in the U.S.A.* 2. ed. Washington: Office of English Language Programs, 2007.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros Oraís e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011. p. 81-108.

KRAMSCH, C. Cultura no ensino de língua estrangeira. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 134-152, set./dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2176-457333606>.

KRAMSCH, C. *Language and culture*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

KRAMSCH, C. The symbolic dimensions of the intercultural. *Language Teaching*, Cambridge, v. 50, n. 3, p. 308-319, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0261444817000080>.



MARTELLOTA, M. E. *Manual de linguística*. Brasil: Editora Contexto, 2024.

NICHOLLS, J. G. *The Competitive Ethos and Democratic Education*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2001.

SEIDLHOFER, B. *Understanding English as a Lingua Franca*. Oxford: Oxford University Press, 2011.